

O Sonho dos 9 anos

Breve aproximação teológico-pastoral e carismática

O Pátio oratoriano

Uma breve análise de carácter mais teológico-espiritual ao texto narrativo do sonho permite-nos descobrir um conjunto de traços teológico-espirituais, apostólicos e pedagógicos. Elementos que nos asseguram que estamos diante de um tratado de “Salesianidade”. Uma fonte à qual poderemos recorrer sempre para mantermos a nossa fidelidade ao carisma salesiano, dom de Deus à Igreja.

[Clic]

No início do sonho temos a referência a um **pátio** e à presença de um conjunto de rapazes. O seu comportamento é típico: jogar, rir, saltar... mas é apresentado um elemento mais e que atrai a atenção e motiva à ação de João: alguns **blasfemavam**...

O “pátio” é um elemento significativo e tem um valor profético. O “pátio oratoriano” converter-se-á em lugar privilegiado e símbolo da missão de Dom Bosco e dos seus filhos; permitirá entender a educação a partir do seu núcleo mais profundo e que diz respeito à atitude do coração para com Deus, gerador de processos educativos e pastorais promotores de “conversão” (educador) e de “transformação”: do educador e dos rapazes – “de animais ferozes a cordeiros”.

No decorrer da ação desordenada e violenta de João aparece um personagem mediador; uma figura cuja simples presença se traduz de imediato na alteração de comportamento dos rapazes e na qualidade da ação impulsiva das pancadas para a mansidão.

De facto, a reciprocidade entre aquela figura e aqueles rapazes marcará a relação de João Bosco com ambos (a mãe dirá que ele virá a ser sacerdote!) e o horizonte da sua vocação e missão:

Chamado pelo seu nome, recebe daquele personagem majestoso a missão de se colocar à frente daqueles rapazes e conquistá-los com um mandato: “não com pancadas, mas com a mansidão e com a caridade deverás conquistar estes teus amigos”!

É perceptível o impacto na personalidade forte de João. Para que aqueles que eram animais ferozes se possam tornar em mansos cordeiros, será necessário que o mesmo

João seja manso. Uma metamorfose que inclui ambos e que se sustentará no Deus-Amor refletido na imagem de Cristo, o Bom Pastor.

A força do cumprimento da lei, e da pedagogia repressiva a ela associada, é superada quando o “És amado” se complementa com o “Amarás”. Assim entenderá D. Bosco o valor da espiritualidade do sistema preventivo que associará num mesmo agir, “Amar” e “Ser amado”. Mais tarde dirá aos seus filhos salesianos que “não basta amar os jovens... é necessário que eles se sintam amados”.

O Chamamento ao impossível

O Sonho termina com os rapazes em festa... Mas, ao contrário do que podíamos prever, não acontece o mesmo com João que chora, manifestando sentimentos de desânimo. É o paradoxo habitual daquele que é chamado por Deus a realizar uma missão. Experiência que podemos encontrar em inúmeros personagens bíblicos. Estes, embora testemunhem o fascínio do encontro com o Deus que seduz, confrontam-se com a dureza do desafio da missão confiada:

- Lucas diz-nos que Maria ficou perturbada ao ouvir as palavra do anjo (Lc. 1, 29);
- e que Jeremias terá respondido a Deus “não sei falar, pois sou ainda jovem (Jer 1,6).

Ora, é precisamente na região do impossível que Deus age:

- Abraão e a sua mulher estéril que será mãe;
- Isabel que na sua idade será mãe;
- Maria que, mesmo não conhecendo homem, será mãe
- ...

[Clic]

Regressando ao personagem, que Joãozinho descreve como resplandecente, naturalmente compreendemos que se trata de Jesus na sua natureza de ressuscitado. E é precisamente Ihe quem Ihe pede que torne possível o impossível; e fá-lo com uma fórmula surpreendente: “porque tais coisas te parecem impossíveis deves torna-las possíveis com a obediência”!

Como sabemos, o mistério pascal da passagem da morte à vida de ressuscitado apenas é alcançado pela fidelidade de Jesus ao Pai. A história da Salvação alcança o impossível com o sim de Maria e a obediência do filho.

O homem venerando e resplandecente que ordena uma coisa impossível, sabe através da sua experiência humana que a impossibilidade é o lugar em que o Pai atua com o seu

Espírito, desde que se lhe abra a porta com a própria obediência. Foi assim no Getsémani e até mesmo na cruz: faça-se segundo a Tua vontade! A obediência antecede a ressurreição!

Dar-te-ei a mestra

A clarificação do impossível tem a sua chave de leitura na obediência de João: “porque tais coisas te parecem impossíveis deves torná-las possíveis com a obediência”. E é neste momento nos surpreendente com a atribuição de uma dupla mediação no feminino: “Eu sou o filho daquela que a tua mãe te ensinou a saudar três vezes ao dia” e depois “o meu nome pergunta-o à minha mãe”.

A evocação da imagem da sua mãe a rezar a oração do Angelus com os seus filhos, habitualmente três vezes ao dia, ilumina o mistério da salvação de Deus que em Maria se realiza pela sua obediência: “Eis a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a Tua Palavra!”

Ainda que João se reconheça como “um pobre e ignorante rapaz” (obstáculo apresentado para a recusa da missão confiada), ele receberá um auxílio poderoso: Maria, a mãe de Jesus, será a sua mestra.

A missão desta Senhora, se a ela se confiar, será ensinar-lhe uma disciplina que o tornará verdadeiramente sábio e sem a qual toda “toda a sabedoria se torna estultícia”: a disciplina da fé que consiste em dar crédito a Deus e em obedecer mesmo diante do impossível e do não compreensível.

Maria é a aquela que, pela sua própria experiência, está capaz de confirmar a João que “a seu tempo tudo compreenderá”

São muitas as passagens nos evangelhos que o testemunham, mas certamente a experiência da cruz será a mais impressionante. Confiante, Maria permanece orante no cenáculo e o impossível acontece: o Pai ressuscita o seu amado Filho.

Por isso, aquela que deposita a sua esperança no Senhor, poderá dizer aos servos das bodas de Canã: “Fazei o que Ele vos disser!”. Isto aprenderá Joãozinho também, daquela que lhe é dada como mestra.

“Fazei o que Ele vos disser”

Um pormenor interessante: a mestra nada acrescenta às palavras do Filho que convoca Joãozinho para a missão de se colocar à frente daqueles rapazes e conquistá-los com a mansidão!

Mas na escola de Maria o impossível realiza-se: os animais selvagens transformam-se em mansos cordeiros!

As constituições Salesianas perpetuam esta cena do sonho quando afirmam: “Guiado por Maria, que lhe serviu de Mestra, Dom Bosco viveu no encontro com os jovens do primeiro oratório uma experiência espiritual e educativa a que chamou sistema preventivo” (Cc. 20).

Sublinho: D. Bosco compreendeu que Maria está na raiz do carisma salesiano. Onde não lhe for reconhecido este papel inspirador, o carisma não será entendido na sua genuinidade.

Maria não deverá ser apenas a Mestra de João, mas também para cada um de nós que assumimos, com a nossa promessa ou com a nossa consagração, a vocação e a missão de nos colocarmos confiantes à frente daqueles rapazes e, com o coração do Bom Pastor, fazer das nossas crianças e jovens discípulos do senhor, o cordeiro de Deus!

Conclusão

Em jeito de conclusão, gostava de propor uma síntese em três elementos que me parecem chave:

Vocação e Missão:

O projeto educativo de Dom Bosco é uma resposta ao Pai:

“fazer dos jovens bons cristãos e honestos cidadãos”.

O modelo é Jesus Cristo (Bom Pastor | O Cordeiro de Deus)

A mestra é Maria: “faça-se em mim... “Fazei o que Ele vos disser”;

Sistema Preventivo, pedagogia do Amor de Deus aos jovens:

Há uma forma própria de educar:

a amizade, a caridade, a mansidão.

São elementos fundamentais que definem o ambiente salesiano e as relações entre educador e educando.

Educadores: cordeiros a pastores

Modelo e testemunha...

Cuidar de si mesmo (corpo, alma e espírito...);

Cultivar-se e tornar-se competente...
Promotores de conversão e transformação...

Termino com uma citação do evangelho:

“Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste essas coisas aos sábios e inteligentes, e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, porque assim foi do Teu agrado (Lc 10, 21)

Bibliografia de apoio:

- Bozzolo, *I sogni di dom Bosco. Esperienza spirituale e sapienza educativa*, Las, Roma 2017.
- Lema do Reitor-Mor para 2024, *“O Sonho que faz Sonhar. Um coração que transforma os “lobos” em “Cordeiros”* .
- Notas históricas sobre o Oratório de S. Francisco de Sales. Ed. Crítica em P. Brido, Dom Bosco, o padre dos jovens ... pp. 9-29, 56-77. Turim, 1862
- João Bosco, *Sistema preventivo para a educação da juventude*. Turim, 1877.
- Francisco de Sales, Filoteia. Editora Vozes.